

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Temas e Factos da Nação perante Salazar

A vida Nacional, nesta histórica hora que o universo vive, exige de todos profunda e perentória reflexão.

Sómente perante uma concepção de imponderabilidade ou criminosa indiferença, poderemos eximir o nosso espírito da consciência e responsabilidade que nos cabe na orientação dos destinos da Pátria, no momento em que a confusão é semente dispersa entre tantos e tantos povos.

Se reunirmos em súpula todos os recursos de observação, observação sincera e desprovida de estultas ficções, não podemos deixar, — amigos, inimigos, indiferentes ou incrédulos sistemáticos, — de num pleno extase admirar a colossal obra, que nos honra perante o mundo, realizada magistralmente, pelo vulto insigne do estadista Salazar.

No momento em que a desorganização imperava no panorama político e social de Portugal, surgiu no horizonte a austera e clarividente mentalidade de Salazar, que com um extraordinário espírito de Fé e indomável capacidade, soube dispôr, unir e cimentar ordenadamente as peças, então dispersas, do poder específico da Nação, formando o formidável bloco da união espiritual do seu Povo, sólida muralha intangível a quaisquer outros credos diversos á lei inicial da sua obra.

Esta coordenação, base da sua política construtiva, inteiramente baseada nos princípios gerais da capacidade Nacional, é executada sem alardes, sem transes teatrais e sem palavras por vêzes e portanto como que fossem fenómenos naturais comuns, passou despercebida, tal como o operário não se apercebe da conclusão duma catedral, da qual foi o constructor e contudo as sólidas paredes, a sua estrutura e o seu rendilhado granítico, assombra o estranho.

Todavia, muito sobretudo hoje, não existe um portuguez sequer que possa cometer o crime da negação áquela obra, porque negá-la seria pretender destruí-la e destruí-la representaria uma flagrante inconsciência de auto-responsabilidade.

Não houve, mesmo nos mais leves detalhes da Obra do insigne estadista, outra ideia que não fôsse a de resolver os problemas de Portugal no sentido do insofismável objectivo do Bem para a Pátria, ipso facto, para os Portugueses, único lema da política de Salazar, pondo de parte quaisquer outros interesses, que não fôsem puramente interesses do seu Povo.

Este é que deve ser o tema primórdico da actual Ideia Nacional.

Se, como dissemos há pouco, este único e insofismável objectivo de Salazar foi desconhecido ou pseudo desconhecido, hoje, que vemos em múltiplos horizontes o negrume do exício, que observamos a desorganização total de muitos povos, antevemos então a prudência do chefe que soube colocar, o seu paiz no pedestal que o passado glorioso da sua historia exige prever.

Todos nós, Portugueses devemos meditar profundamente neste facto, para não esquecermos que a mínima imprudência, o mínimo abalo da nossa estrutura nacional a mínima falta de confiança em Salazar significaria a destruição duma admirável obra executada por nós, Portugueses, numa colaboração e concordância de sacrificios da nossa Revolução Nacional.

Nas mais insignificantes vibrações do teclado da politica Nacional, atendemos á determinação precisa, incondicional de Salazar para afastar Portugal de todo e qualquer dogma, que possa perturbar a paz bendita do Paiz dum privilégio divino. A mais leve mácula da União Espiritual da Nação, na hora trágica que o mundo atravessa, representa a destruição da força, sobretudo da força espiritual, da qual não podemos de modo algum prescindir para enfrentar quaisquer afrontas ao nosso orgulho Nacional.

Foi com essa axiomática consciência duma indómita convicção que Portugal inteiro vibrou, por ocasião do aniversário natalício do seu Chefe, em manifestação total do Império, que atingiu em todos os vastos sectores, um sublime limiar de apoteose e na qual todos os Portugueses ratificaram solenemente, perante Salazar a inabalável confiança e Fé, imutáveis nos destinos da Pátria, dirigida por Salazar, que tão bem soube oportunamente lançar o germen do verdadeiro dogma Nacional, cujos frutos alimentam e continuarão a alimentar o Espírito da Nação em qualquer transe que possamos viver. Foi esta a imagem reflectida no âmbito que ouviu a Palavra de Salazar, naquela peregrinação de reconhecimento. Palavra que fez pulsar cada coração, porque cada coração compreendeu que no gráfico inteligente da Revolução iniciada por Salazar, existe a directriz desde o seu ponto inicial, do Pensamento Nacional, directriz definida por coordenadas solida-



Notas de Lisboa

28 DE ABRIL

Hoje, à mesma hora, em todo o País, realizou-se a maior manifestação nacional que algum dia se fêz entre nós; pois foi Portugal inteiro que se manifestou, qual um só coração e uma só vontade, ao redor do Chefe da Revolução Nacional. E Portugal inteiro, não só aqui, no Continente, mas ainda no Império.

Nunca em tempo nenhum se viu o Terreiro do Paço tão coalhado de gente portuguesa, da capital e da Província; e nunca se viu tão alegre o nosso povo, e tão uniforme e veemente de entusiasmo, nas suas aclamações ao Chefe. Com prestar sua homenagem ao carácter íntegro do homem e do português, que é o maior de todos, bem claramente se evidenciou ante nossos olhos, que o povo português honrava o Chefe, e, com o Chefe, a Revolução Nacional, consagrando-a unânimemente com o seu aplauso público, de modo que ninguém se atreve a negá-lo.

Identificam-se Estado Novo e Nação, como no-lo provou hoje a mesma Nação, numa só voz límpida, sem ambages nem reticências.

Calemos no íntimo do nosso nacionalismo a verdade esplendorosa daquela manifestação; e sirva nos ela de lição, a todos os que por vezes nos entibiamos em nossa fé nacionalista, para que nos convençamos de vez, de que Portugal é uma só unidade, na unidade do Estado Novo, da sua doutrina, e dos Chefes: — Carmona e Salazar. Quem o afirma eloqüentemente é Portugal, pela voz do seu povo.

* * *

Aquela mole de gente portuguesa, assim como a todo o Portugal, e a todo o Império, falou Salazar, para agradecer a manifestação, e, sobretudo, para nos pedir confiança — confiança nêle, que é o Chefe; *confiança na lealdade própria e alheia, na ordem, no trabalho, na serenidade e seriedade com que havemos de encarar os problemas e acudir ás dificuldades*; e, sobretudo, *confiança, mais que na força das armas, na coesa e firme unidade nacional, no profundo e vivo amor á terra portuguesa, naqueles altos exemplos, valores da nossa história e ideais da nossa civilização que as armas não matam e o fogo não pode destruir*.

Respondia assim o Chefe aos que, entre nós, mais se preocupam com a guerra, do que com os problemas da paz. O que importa são estes problemas, e que nós façamos saber o que *somos e valem, como elementos constructivos, por nosso pensamento e trabalho*.

Confiança, pois, como nos pede Salazar. Confiança no nosso trabalho, na nossa ordem, e na certeza de que, transformado embora o Mundo, ainda se hão de respeitar os valores do Espírito,

mente determinadas, pela uníssona vontade de servir uma causa una:

A Pátria!

Sigamos essa directriz franca e confiadamente, porque para onde ela nos levar, esse será o caminho do interesse de Portugal, porque temos a certeza que a função que a define é um epitome da grandeza historica dum povo cuja *Pátria viverá eterna*.

A Legião e o Exército

Do discurso de Sua Ex.^a o General Fernando Borges, comandante da 1.^a Região Militar em 26 de Abril, publicado na imprensa diaria.

«Vejo ainda com grande satisfação, que entre os presentes se encontra a representação da Legião Portuguesa, organismo da Ordem — embora com as suas características politicas especiais — e que é, em verdade, um escalão do Exército, para com este cooperar na manutenção da Paz Publica e ainda na propria Defesa Nacional, nas missões mais importantes, como sejam as de cobertura das nossas fronteiras.

Bem por desejar é, por isso, que se torne cada vez maior a sua eficiencia, desenvolvendo a sua organização, intensificando a sua instrução e afervorando a sua disciplina.

Não pode esquecer-se que a Legião surgiu no momento em que a Nação, sentindo despertar, uma vez mais, o seu instinto de conservação, se preparou para fazer face á ameaça do alastrar da ordem vermelha a toda a península».

Retiro espiritual

No Recolhimento do Menino Deus houve um retiro espiritual de 16 a 20 de Abril em que tomaram parte as Jicistas (J. I. C.) que foram as organizadoras, operárias do Patronato, algumas internadas do Recolhimento e outras senhoras da Acção Católica.

Foi conferente o Rvd.^o Sr. Dr. Mariano de Pinho, S. J.

os valores da nossa civilização — os quais não morrem. Sem eles, é que não pode haver paz, aquela paz necessária á vida pacifica dos povos, que têm de viver. E, tanto quanto valermos então, nos hão-de respeitar, como elementos constructivos dessa paz. Lembremo-nos destas palavras de Salazar, tão claras: — *temos a certeza de que nos acompanharam na nossa conduta a simpatia e solidariedade de muitos povos, não seguramente pelo egoismo duma atitude, mas pelo real valôr europeu duma politica*.

A. da F.

FEIRA DAS CRUZES

Esteve muito concorrida a Feira do dia 3 de Maio, apesar do tempo chuvoso que fez.

Logo de manhã começou a passar-se o vasto Campo, enchendo-se da multiplicidade de produtos que o fazem importante mercado do Minho.

A chuva miudinha e impertinente parecia querer prejudicar a importancia da Feira mas a concorrência foi sempre a aumentar.

Como o tempo, pela tarde, melhorasse bastante, foi então notavel o movimento em Barcelos, sendo pequeno o vasto Campo da Feira.

A's trez horas iniciou-se o desfile do gado concorrente ao grande Concurso Pecuario, sendo ás centenas o número de animais que do Largo da Camara até á cerca do Hospital percorreram as ruas apinhadas de gente para assistirem a um curioso desfile.

A Cerca do Hospital, recinto esplendido para o certamen, encheu se, prestado-se para o exame atento do Ilustre Jury e dos lavradores interessados.

Apareceram exemplares formosos digno de especial registo, e que mereceram elogios do Jury constituído por médicos veterinarios vindo de Lisboa, e presidido pelo Sr. Dr. Antonio Coelho de Moraes, representante do Ex.^{mo} Sr. Ministro da Agricultura e do Ex.^{mo} Sr. Director Geral dos Serviços Pecuarios.

A distribuição foi a seguinte:

TOUROS REPRODUTORES

1.º prêmio—António Fernandes Araújo—Fafe.

2.º prêmio—José da Costa e Silva—Famalicao.

3.º prêmio—Albino Alves—Fafe.

NOVILHOS REPRODUTORES

1.º prêmio—Miguel Adolfo Alves de Oliveira—Barcelos.

3.º prêmio—José Gonçalves de Sá—Vila do Conde.

NOVILHAS

1.º prêmio—José Novais—Fafe.

2.º prêmio—Carlos Machado Pais—Barcelos.

3.º prêmio—Serafim Rodrigues—Barcelos.

VACAS DE CRIAÇÃO E TRABALHO

1.º prêmio—Carolina Ferreira de Azevedo Oliveira—Barcelos.

2.º prêmio—Francisco José Senra—Barcelos.

3.º prêmio—Maria Alves Pinto—Barcelos.

4.º prêmio—António Fernandes de Araújo—Fafe.

5.º prêmio—Secundino Pereira Figueirêdo—Barcelos.

6.º prêmio—Albano Alves—Fafe.

7.º prêmio—Sociedade Agrícola (Quinta S. Miguel)—Barcelos.

8.º prêmio—Adélio Pereira—Vila Verde.

9.º prêmio—Augusto da Silva Ferreira—Barcelos.

10.º prêmio—Luís Gonçalves de Castro—Fafe.

BOIS DE TRABALHO (juntas)

1.º prêmio—Joaquim de Campos—Barcelos.

2.º prêmio—Joaquim Francisco dos Reis—Famalicao.

3.º prêmio—Joaquim António da Silva—Barcelos.

4.º prêmio—João da Costa Araújo—Famalicao.

BOIS DE CEVA

1.º prêmio—José Gonçalves de Oliveira Faria—Barcelos.

2.º prêmio—João Gonçalves de Oliveira Faria—Barcelos.

3.º prêmio—Joaquim Gonçalves Leitão—Barcelos.

SUINOS (raças inglesas)

VANARCOS

1.º prêmio—Sociedade Agrícola (Quinta S. Miguel)—Barcelos.

2.º prêmio—Sociedade Agrícola (Quinta S. Miguel)—Barcelos.

PORCAS

1.º prêmio—Sociedade Agrícola (Quinta S. Miguel)—Barcelos.

2.º prêmio—João José Martins—Barcelos.

CAVALAR (garranos)

1.º prêmio—Grémio da Lavoura—Barcelos.

2.º prêmio—António Ferreira de Melo—Barcelos.

O Gremio da Lavoura de Barcelos, organismo que não descarta o fomento pecuario, base essencial da economia agricola, concorreu com Premios em dinheiro para os melhores exemplares de bois de engorda.

Quiz assim iniciar um estímulo para o lavrador que se dedique a engordar o seu gado, agora que tão urgente se faz abastecer o mercado.

Foi ao importante creador de gado, Sr. Faria, de Grimancelos, a quem foram dados os trez Premios e as respectivas medalhas comemorativas.

O seu nome é bem conhecido em toda a região e mesmo fora dela, sendo o Sr. Faria um exemplo a seguir por tantos outros que podem e devem dedicar-se a esse ramo da pecuaria.

No final do Concurso, o Turismo de Barcelos, promotor de tal certamen, ofereceu um Porto de Honra aos Ex.^{mos} Srs. Veterinarios que vieram abrilhantar o numero mais importante das Festas.

O Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara, Dr. Alexandre Sá Carneiro, apresentou os seus cumprimentos em nome do Municipio e pediu que fossem transmitidos a Sua Ex.^a Senhor Ministro da Economia.

Fez criteriosas afirmações sobre o valor dos Concursos Pecuarios a que as Camaras não podem ficar indiferentes, colaborando com o Estado na sua realisação, e mostrando o interesse do Municipio que eles sejam cada vez mais auxiliados para o esplendor que devem atingir.

Em nome do Gremio da Lavoura falou o Sr. Dr. Matos Graça, que disse ter sempre o Gremio estado a colaborar com o Sr. Dr. João Beza em tudo que tem sido necessario para a valorisação e divulgação da Raça Barrosã, sendo este concelho um dos primeiros a merecer dos organismos do Estado toda a protecção.

Pela Lavoura agradeceu a suas ex.^{ss} aqui presentes e pediu-lhes que no proximo concurso ele seja bem auxiliado para atingir o valor a que tem direito.

O Sr. Dr. João Beza Ferraz, distinto Intendente de Pecuaria, e Barcelense que á sua Terra muito tem dedicado do seu esforço, saudou o Sr. Dr. Antonio Coelho de Moraes e agradeceu a colaboração que os seus ex.^{mos} colegas deram ao Concurso Pecuario, vindo com o seu saber e com a sua presença imprimir-lhe grande brilhantismo.

Por ultimo, o Sr. Dr. Antonio Coelho de Moraes, agradeceu as referencias feitas ao Ex.^{mo} Ministro da Economia, ao Sr. Director Geral dos Serviços Pecuarios e a ele, dizendo ir maravilhado com o que viu de valioso e elucidativo no concurso a que veio presidir.

Ao Sr. Presidente da Camara e ao Presidente do Gremio da Lavoura agradeceu os cumprimentos que muito o sensibilisaram.

No concurso de traje regional, as condutoras de gado para o concurso, foram todas premiadas, merecedoras de tal distincção.

A' noite realisou-se o arraial, que esteve muito concorrido.

No coreto, a Banda de Vila Verde, executou boa musica, algumas peças de execução difficil, mas agradou a todos os aficionados.

Mereceu justos elogios.

A' meia noite, o fogueteiro Sr. Igreja & Filhos, do nosso concelho começou a sua sessão de fogo, iluminando incessantemente o espaço com interessantes numeros de pirotecnia.

Mostrou que sabe confeccionar lindo fogo de artificio e que merece da nossa Terra a maior propaganda, para que possa levar ao longe um nome que pode rivalisar com os melhores no genero.

Assim acabaram as festas do dia 3 de Maio.

Grande Romagem de Paz

No dia 4, realisou-se a Grande Romagem de Paz.

O sol quis associar-se a este numero de Festas, dando-lhe a animação de que precisava para animar os que de longe, do mais remoto do nosso concelho, vinham implorar a Paz, pedindo ao Senhor da Cruz que valha a Portugal.

Já pelas duas da tarde, por todas as entradas na cidade, afluíam grupos numerosos, trazendo as raparigas lindos cestos cheios de flores, muitos deles ornamentados com muito gosto, e quasi todas as pessoas trazendo flores, exibindo-as numa ostentação da sua Fé.

A's 4 iniciou-se o desfile que foi alguma cousa de natural, surpreendente pela sua originalidade, muitos milhares de pessoas, quasi todo o concelho, cortejo enorme, jardim florido pelas mais diversas flores, todo esse grande mundo de gente a cantar, vibrando entusiasmo e sinceridade nas vozes a desferir harmonias que só o Povo sabe entoar.

E esse grandioso, imponente, inédito cortejo, percorreu a cidade, sendo recebido festivamente, estando as casas adornadas com colchas e bandeiras, dando um ar todo cheio de solenidade.

Ao passar junto do Monumento ao Senhor D. Antonio Barroso, todos deixaram algumas flores preto de homenagem do concelho ao grande Bispo, legitima gloria Barcelense.

Após o longo percurso, sempre em canticos de Fé, começou a entrada no Templo, amontoando-se as flôres, atingindo um volume que só se acredita, vendo-o.

No pulpito, armado ao ar livre, entoaram-se canticos, exortação, e fez-se o oferecimento das flores, acompanhada por todos os presentes.

Depois falou, num sermão decalcado em patriotismo e tradição, o Rev.^{mo} Sr. Padre Manuel Ferreira, da Companhia de Jesus, e que foi capelão em Espanha, na ocasião da guerra civil, e que por tal forma se portou que foi agraciado pelos governos Espanhol e Portugues. Sua Rev.^a apresentou-se com a sua farda miliar, ostentando as suas condecorações.

E' um barcelense, oriundo de uma familia do Concelho, da freguesia de Goios.

Terminado o Sermão, cantou-se o Credo, acompanhado pelos milhares de pessoas que se aglomeravam na Avenida Dr. Oliveira Salazar, sendo impressionante a massa coral, atroante no vasto Campo da Feira.

E terminou pela Benção do Santissimo, dada pelo Rev.^{mo} Senhor Arcipreste, que presidiu ás solenidades religiosas.

Foi grandiosa, imponente, de uma beleza emocionante, a Grande Romagem da Paz, e que atraiu a Barcelos muitos milhares de visitantes.

AGRADECIMENTO

A Comissão que se dirigiu a todos os Parocos, Juntas de Freguesia, Regedores e Professores do vasto concelho de Barcelos, testemunha o seu grande reconhecimento a todos quantos vieram tomar parte na grandiosa Romagem da Paz.

Todo o concelho cumpriu o seu dever na hora presente, motivo de orgulho para a Comissão que encontrou os melhores colaboradores em todos que aqui vieram, muitos deles com grandes sacrificios.

A todos a nossa bem sentida gratidão.

Dr. Alexandre Sá Carneiro
Dr. Matos Graça
Francisco José Montelero Torres

Nossa Senhora de Fátima

Na próxima 3.ª feira 13 do corrente, na capela de São José realisa-se a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario de Fatima com o seguinte programma: ás 8 horas missa solene e Comunhão geral. Das 16 ás 17 horas adoração, Sermão pelo Rev.^o Senhor Padre Cosme, da Congregação do Espirito Santo, Tantum Ergo e Benção do Santissimo Sacramento.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO
Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

António Fernandes Correia

Na Casa de Saúde do sr. Dr. Abel Pacheco, na cidade do Porto, encontra-se para ser submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo sr. António Fernandes Correia, considerado sócio-gerente da firma Tomaz José de Araújo & C.^a Sucrs. Ld.^a

—Que regresse em breve, e completamente curado, são os nossos votos.

MERCEARIA BRAGA

(NA ANTIGA CASA DO BARATEIRO)

Rua Barjona de Freitas 49-51
Grande sortido de mercearia, aos melhores preços do mercado

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Fernando de Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Faria em Barcelinhos.

A' Bôa Paz...

A VOZ DO POVO

Terminada a missão que desde há tempos vinha desempenhando em outro sector desta atalaia ou baluarte nacionalista, volto a ligar o fio das amênas palestras e respectivos comentários, feitos á bôa paz, com os meus pacientes leitores.

Vamos, pois, filosofar, visto que, a filosofia Cristã, ainda é o melhor antidoto e contravenêdo para curar as mordeduras da hidra judaico-maçônica, a qual, com as suas sete linguas aceras, continúa a *esguichar* insídias derrotistas contra os homens do Estado Novo, a-pesar do suave milagre de Salazar. Pior do que os cegos e surdos, são estes maus portugueses que, semelhantes aos escribas e fariseus, negam sistematicamente o que, a bem da Nação, se está realizando á clara luz do dia.

O ódio das seitas e a ambição dos insofridos!...

Se eu fizesse parte da pequena ou grande Comissão das Festas a Salazar propunha, para ser aprovado com urgência e unanimidade, a seguinte *Moção de Honra*, que passo a ditar:

«Que todos os disticos e legendas das tabolêtas e painéis, que foram arvorados nos diferentes Cortejos do paiz, em 28 de Abril, pelos operários e gente do povo, em homenagem ao glorioso Chefe do Governo, sejam recolhidos por esta Comissão, e expostos em lugar publico. Uma vez recolhidas todas as reliquias e trofeus dessa jornada victoriosa, esta Comissão organizará um Livro de Ouro, fazendo inscrever nêle todos os disticos e legendas sintéticas, com que a alma do Povo exaltou Salazar».

Não tenho, como disse, interferência para pôr em prática o meu plano; mas isso não me impêde que o lembre aqui, com insistente devoção patriótica, á referida Comissão das Festas, á União Nacional, mas muito especialmente ao zeloso e inteligente Director do S. P. Nacional, sr. António Ferro.

Crêdo Salazar ou *Bíblia do Povo*, êste livro de ouro será, de futuro, o documentário de maior e mais luminosa projecção, que há-de atingir o expoente máximo da política de verdade, mercê do pacto de aliança entre operários e patrões.

Flôres da Paz

E já que estou no uso da palavra, permitam-me que diga das minhas gratas impressões sobre esta florida *Romagem da Paz*, pelo carinho e devoção com que Barcelos e as suas freguesias, unidas no mesmo sentimento cristão, souberam oferecer, ao Senhor Bom Jesus da Cruz, a chuva de flôres simbólicas, pedindo-Lhe, em troca, a paz para o nosso Portugal e para as nações em desordem.

Barcelos marcou, como sempre, quando tem por colaborador auxiliar o sol primaveril que, se aqueceu os corpos, também vivificou as almas e os corações dos romeiros...

Tapêtes Floridos

Leitor amigo:—se tens, como eu, o sentimento do bello e do artistico, vai, sem demora, á Igreja do Senhor da Cruz, admirar os dois formosos tapêtes, dois delicados crómos de pétalas de flôres naturais, que ali se encontram nos altares laterais. Estas duas obras primas, tanto pela originalidade dos desenhos como pela suave e delicada policromia de tons, dá-nos a illusão dum quadro ou painel de tintas finas e harmoniosas, onde sôbreesai o veludo asstetinado, o ouro fôscio e a sêda pra-teada.

Esta primorosa obra de arte, que pena é sêr efêmera como as rosas de

ROSAS

Mês de Maio, Mês das rosas, dias floridos pelas lindas côres que a palette da Natureza distribuiu, em idealisação sublime de gosto.

Demoram-se os olhos em caricias enebriantes pelas rosas que se alteiam orgulhosas—nenhuma é modesta—e nunca se cançam de lhes reter a forma, a graça, o perfume, tudo que lhes faz marcar o nome entre os milhares de que se compõe a constelação que brilha no ceu florido que é o ceu de Maio, onde as rosas começam a abrir e a personalisar-se.

Ha rosas que tem a sua belesa ainda em botão, quando as petalas se abraçam umas nas outras, receiosas de se desnudarem, adivinhando a perda do encanto quando desdobrarem o manto em que escondiam a sua graça.

Os nossos olhos ao fital-as com enlevo, sorrindo á altivez do seu porte, quasi imploram que não façam caso do sol que, a pouco e pouco, lhes vai roubar o encanto, e fiquem como as vemos, sempre na promessa e nunca na desilusão.

Outras então, opulentas na sua forma, radiantes na sua beleza, irradiando formosura no ajustado das suas roupagens, estonteando-nos no perfume delicioso a desprender-se do seu corpo.

E faz-nos surpresa, tendo-as visto em botão, parecendo ignorada a sua desenvoltura mas desabrochando com todo o esplendor, afirmando-se na sua virilidade de exuberantes exemplares.

Um e outras, botões em modestia ou rosas soberbas, são para nós, mulheres, um dos vertices da trilogia em que assenta a beleza na terra.

Sem flores, sem a sua frescura e graça, sem o seu perfume a embalar-nos nas horas de prazer espiritual, não ha beleza, a vida é arida, o ambiente é triste, os olhos fatigam-se pela monotonia, nós sentimo-nos num Mundo onde falta alguma cousa para ele nos animar a caminhar.

Mês de Maio, Mês das rosas, florindo em jardins graciosos e cuidados, ou até em sébes ignoradas; grandes, opulentas, ou pequeninas como as de tocar, as rosas dão a Maio o encanto como a nenhum outro, fazem de Maio o cofre opulento a mostrar, dia a dia, joias de rara beleza, variando na sua ostentação, deslumbrando-nos os olhos com a diversidade de cores e fazendo-nos entristecer por ser tão efêmero o encanto que nos prendeu a elas, porque rapido se apagou o brilho que as fez cubiçadas.

Todas acabam, folha a folha, resequidas as nervuras que eram a fonte da sua vida, como a nós também vão caindo, uma a uma, as illusões da vida que floriram como as rosas, perfumando o destino em que orbitamos, alegrando o canteiro, bem pequenino, em que labutamos dia a dia, hora a hora.

Mês de Maio, Mês das rosas, para mim, Mulher que cuida e ama as rosas, tu és o mês em que mais vive o meu sentimentalismo.

Bem vindo sejas.

María

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — a sr.^a D. Flora Lídia de Freitas Pacheco Rodrigues e os srs. Eugénio Roriz Azevedo, Delfino Miranda Sampaio e Sérgio Silva.

Amanhã — o sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Segunda-feira — a sr.^a D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

Quarta-feira — o sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-boas e a menina Fernanda Beleza Moreira.

AGÊNCIA FERRANIA

Papeis, chapas e películas fotográficas

Execução de todos os trabalhos fotográficos para os Ex.^{mos} Amadores

Aparelhos de Rácio
Novak, Aga e Admirál

Artigos de Optica, etc.
RUA FARIA BARBOSA
BARCELOS

Malherbe, foi confeccionada pelo jovem pintor António Carlos e seu irmão Francisco Esteves, muito hábil e conceitua do armador de Barcelos.

Parabens, pois, a estes dois distinguidos artistas.

M.

CINEMA GIL VICENTE

No próximo dia 18 será novamente exibido neste cinema o interessante filme português

O JOÃO RATÃO

que tanto sucesso obteve em todos os cinemas do paiz.

Mostra como nenhum outro, o sentimentalismo, a ternura dos portugueses.

—A Sociedade Cinematográfica reservou para as suas quatro ultimas sessões da época, em 8, 15, 22 e 29 de Junho próximo, os quatro melhores filmes da actualidade, que são verdadeiras joias cinematográficas: *As Viagens de Gulliver*, *Rebecca* (A Mulher Eterna), *Nossa Senhora de Paris* e *Sinfonia dos Trópicos*.

Ninguem deve deixar de tomar uma assinatura para estes espectáculos que se não repetirão.

Tapêtes de flores naturais

Osartísticos tapêtes de flôres naturais que se encontram em exposição no templo do Senhor da Cruz e que nas Festas das Cruzes fôram tão apreciados e elogiados por todos os visitantes, encontram-se ainda em exposição até amanhã.

O autor dos desenhos dos maravilhosos tapêtes foi o nosso amigo e jovem artista António Carlos e a sua confecção esteve a cargo do mesmo artista, de seu irmão Francisco Esteves e Antonio Casimiro da Silva Ramos.

A Comissão de Iniciação e Turismo deu também um subsídio mas a sua confecção deve-se sobretudo a muitas boas vontades e a valiosa ajuda de muitas senhoras e crianças.

Cartilha do Corporativismo

29

As casas económicas

A iniciativa da criação das Casas Económicas constitue um grande passo dado pelo Estado Corporativo no sentido da protecção ao trabalhador.

Autorizado o Governo a promover a construção de Casas Económicas, em cooperação com as câmaras municipais e os organismos corporativos, logo se entrou no caminho das realizações.

As casas são distribuidas aos chefes de família que sejam empregados, assalariados, membros de Sindicatos Nacionais ou funcionários públicos.

Os adquirentes tornam-se seus proprietários ao cabo de vinte anos, mediante o pagamento de prestações mensais bastante moderadas.

Desta forma atingem-se dois resultados: por um lado assegura-se à família de modestos recursos um lar estável que é o seu lar: por outro lado, criam-se pequenos proprietários, interessados na conservação da ordem social.

Deu-se a preferência, entre nós, à pequena *moradia independente* que é a única solução que satisfaz o nosso gosto da intimidade familiar e que convém ao nosso feito.

Lá fora, por razões de economia, prefere-se a construção de grandes, de colossais blocos de centos de habitações, em que cada família se aninha em dois ou três quartos e vive condenada ao refeitório comum.

E não resta dúvida que somos nós que estamos na verdade.

Publicações recebidas

«Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 24, referente a 31 de Dezembro, último número desta revista.

«Boletim Mensal da M. P.»

Do Commissariado Nacional da M. P. recebemos o «Boletim Mensal da M. P.» n.ºs 5 e 6, de Março e Abril.

«A Grã-Bretanha de hoje»

Do Instituto Britânico em Portugal temos recebido esta interessante revista que se apresenta bem colaborada e com boas illustrações.

Viticultores

MILDIO

evita-se, sulfatando com
CALDA AGUIA EUREKA
em pó fino que não necessita
cal nem soda

Para conseguir maior eficacia nas
caldas que emprega na sulfatação
das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADERENTE.

Pulgão da vinha

é exterminado em 24 horas com
400 grs. de

ARZETOX A

(pasta verde)

diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA,

ABECASSIS (Irmãos) & C.^A

Lisboa Pôrto

P. do Municipio 32-20—R. de St.º Antonio 15-20

A' venda em Barcelos

H. C. Coelho Gonçalves

Iniciativas e melhoramentos do Concelho

Lama, radiosa e alegre freguesia de Barcelos é sob todos os aspectos e muito especialmente sob o aspecto folclórico uma das mais típicas dêste vasto concelho.

Aí persiste imutavelmente a característica e incomparável indústria oleira, cuja popularidade cruza de lés a lés Portugal inteiro, das cidades barulhentas aos mais recônditos logarejos satisfazendo notavelmente mixtos de caprichos para uns e utilidade para outros.

Aí, tudo luta dentro dum ambiente de tranquilidade, na perseverança sã, a dentro dum árduo trabalho, mal compensado materialmente por vezes, compensador contudo no sentido espiritual dum dever cumprido.

A revolução para renovar ou iniciar um interesse comum, é tema que cada um, consciente, conhece.

Nada, nesta pequena aldeia, perturba a sucessão sincrona dos dias, todavia, eis que surge a aurora do dia 14 do primaveril mês de Abril, trazendo consigo um inaudito tiroteio de constantes girândolas de foguetes anunciando um acontecimento de vulto:

Inauguração dum fontenário e bebedouro público.

Trata-se de facto duma obra de valôr, em estilo de carácter rustico, e implantado graciosamente, à margem da Estrada que liga Barcelos a Prado, no lugar mais populoso da freguesia, vindo trazer um enormíssimo benefício, não só para o «logar» mas para o frequente caminhante que sequioso, exige uns momentos de aprazível descanso.

Eram 14 horas! Rapazes com os seus casacos ao ombro, mostrando vaidosamente as suas brancas camisas e trazendo na lapela a graciosa flôr silvestre, como necessário complemento para as suas vestes domingueiras, formavam multidão enorme com as raparigas do lugar enfeitadas deliciosamente com os seus policromos lenços formando contrastes bizarros dos aventalinhos que dir-se-iam frizados com preguinhas que às vezes sofrem a punição de serem amarradas quando são cruzados olhares imprudentes com os «conversados» que por sua vez munidos da indispensável «vara» traçam no chão, em hieroglifos que só êles compreendem o nome da sua bem querida donzela, carinhas rosadas e alegres que tagarelavam enquanto esperavam pelo resto. Sim, porque não podia deixar de comparecer a filarmónica de Oliveira que desempenhou perfeitamente o seu papel na execução de belas marchas sob a batuta do seu conhecido maestro. A garotada, todavia indiferente aos harmoniosos compassos da Bela Arte, acotovelavam-se «desharmonicamente» em característica gritaria, para conseguirem as «canas do fogo» após o seu regresso dos consecutivos «raids» aéreos depois de cumprida a missão.

Em todas as expressões adivinhava-se uma justificável alegria e intensa satisfação perante esta inesperada, mas necessária festa, que com o Engalanamento do fontenário de bandeiras e banbinelas multicôres, dir-se-ia competir com a mais alegre romaria.

Em dado momento aparece entre a multidão, no seu ar modesto, Claudio Joaquim Gonçalves Ferreira, industrial bem conhecido que, num gesto altruista digno de menção, financiou a construção do fontenário e de quem partiu a iniciativa em íntima colaboração com a Junta da freguesia, na presidência da qual se encontra o sr. José Ribeiro, que como sempre, soube colocar a sua inteligência ao serviço dos interesses da comunidade, missão por vezes difícil mas que êle resolve sempre com a colaboração indispensável dos srs. Manuel Gonçalves Dantas e José de Cas-

«Dia do Lusito»

No dia 1 de Maio, os mais novos filiados da Mocidade Portuguesa — os lusitos — tiveram a sua festa.

Em todo o país, segundo os jornais, o «Dia do Lusito» foi comemorado com grande brilho. Na cidade do Pôrto, a cerimónia, efectuada na nave central do Palácio Cristal, revestiu-se de importância.

Assistiram cêrca de 2.000 rapazinhos da simpática e patriótica organização nacional e usaram da palavra os srs. Dr. Oliveira Lima, Delegado Provincial da M. P. e Dr. Pires de Lima, governador civil.

O sr. Dr. Pires de Lima, no seu discurso, após interessantes considerações sobre o valôr histórico de Portugal disse: «... e quando já homens, se alistarem no Exército ou na Legião Portuguesa, serão cidadãos cheios de valôr, prontos a prestar a colectividade o auxílio de que esta careça. Assim se fará de Portugal uma Pátria grande, de que todos os portugueses se possam orgulhar».

E a terminar: — «Eis a razão porque eu disse que vós, meus queridos lusitos, sois a melhor esperança de Portugal».

Grupo Cultural do Secretariado da Propaganda Nacional

No dia 19 do corrente visita esta Cidade o Grupo Cultural do Secretariado da Propaganda Nacional. Este Grupo que é constituído por artistas de grande valôr é composto de uma Conferencista, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Graciete Branco; Uma Violancelista Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Madalena Moreira de Sá e Costa; Uma Cantora, Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Viana da Mota; Um Pianista, Ex.^{mo} Sr. Eurico Tomaz de Lima; Um Violinista, Ex.^{mo} Sr. Paulo Manso e Um Cantor Ex.^{mo} Sr. João Sampaio Brandão.

No Teatro Gil Vicente terá lugar o concerto musical pelos referidos artistas que serão antes apresentados por uma individualidade que muito tem contribuído para o progresso da cultura musical no nosso meio.

O Sr. Presidente da Câmara iniciou já as diligências necessárias para que êste Grupo de artistas possa levar da nossa Terra as mais gratas recordações.

Desta forma o Secretariado da Propaganda Nacional ao mesms tempo que continua na realização da sua tão útil como elevada Política de Espírito proporciona-nos uma audição verdadeiramente notável e que crêmos agradará e encantarà todos aqueles que a ela possam assistir.

A entrada no Teatro Gil Vicente é feita por convites.

tro, membros da mesma Junta.

Todos admiraram numa exata compreensão, o benefício instituído à freguesia, recebendo com palmas e vivas a Representação da Junta, e o seu benfeitor, o «Ferreira da Lama», como lhe chamam, quando estes se aproximavam do fontenário, para o acto inaugural, presidido pelo Presidente da Junta. Forma-se um semi-círculo e um dos circunstantes usando da palavra e convite do sr. José Ribeiro mostrando o significado da obra concluída perante os seus realizadores fez a inauguração do fontenário ao serviço público. Em cada olhar via-se a reflexão dum orgulho íntimo que vivia em cada coração pela obra que engrandece mais a sua terra, obra que tem ainda mais valor por ter sido iniciada no ano Áureo dos Centenários.

Foi rematado a inauguração com os compassos marciais do Hino Nacional e nesse momento, todos nós, como portugueses, sentimos o valôr bem nítido do Espírito Nacional, que de pequenas coisas que à Pátria oferece, de grandes coisas são reconhecidos.

LA' MESCK

PELO CONCELHO

Macieira

Maio, 5

Embora a imprensa o não relatasse, a freguesia de Macieira esteve, representada pelas direcções da Casa do Povo e pelo ajudante do posto do R. Civil, em Barcelos no dia 28 do passada a tomar parte nas manifestações a Salazar pela passagem do seu aniversario. Foi além da nossa espectativa a imponentíssima manifestação.

—Nesse mesmo dia a Casa do Povo telegrafou ao Sr. Dr. Oliveira Salazar no mesmo sentido.

—Passou por cá no dia 29 ultimo o sr. Dr. Delegado do I. N. T. P. em vistoria ao novo edificio da Casa do Povo, falando-nos da sua inauguração talvez para breve.

—No salão das juventudes tem-se exibido algumas fitas de cinema, de caracter religioso, que muito tem agradado.

—A gripe chegou ao paroco, mas é costume demorar-se pouco, embora tivesse de recolher á cama.

Vila Boa

Maio, 6

No passado dia 27 batizou-se um filhinho do nosso amigo sr. Daniel da Costa Vilas Boas e da sr.^a Maria das Dores Pereira. O neofito recebeu o nome de José.

Foram padrinhos o sr. Diniz Cardoso, empregado comercial nessa cidade e madrinha a sr.^a Gloria da Costa Vilas Boas.

—Encontram-se a passar algum tempo na sua propriedade a ex.^{ma} familia Alves Chaves.

—No dia 5 foi resada uma missa por a alma do sr. João da Silva Cardoso. C.

Silva

Maio, 5

Francisco do Vale Cordeiro, presidente da junta e organizador local do grupo de jovens que foram representar a nossa freguesia na imponente oferta das nossas aromaticas flores ao Senhor da Cruz, merece os nossos francos elogios, assim como as simpáticas môças que tam elegantemente desempenharam o seu papel exibindo os seus cestinhos de flores dispostas com o melhor bom gosto e elegancia, podendo-se dizer abertamente que a Silva pode ser

contada como um valor, a Silva marcou.

—O desejo exposto do nosso Rev.^{mo} pároco ex.^{mo} sr. P.^e Antonio J. Lopes Junior de que no proximo futuro segundo domingo de Junho, dia de festa a Santa Teresinha, se organice uma procissão com dois andores, e imagens de Santa Teresinha e N.^a Senhora, é tam plausível, tam simpatica mesmo que não é licito regatear o nosso mais didicido apoio, e esperamos que esse alvitre de S. Rev.^{ma} tenha o melhor acolhimento e que todos os habitantes da freguesia mostrem a melhor compreensão, e de boa vontade contribuam com o preciso para essa festa tanto do agrado de Deus.

Que S. Rev.^{ma} não desanime e que todos os seus paroquianos mostrem a melhor boa-vontade é o que antecipadamente desejamos.—C.

Gueral

Abril, 3

FUNERAL

Realizou-se ontem, na Igreja Paroquial desta freguesia, o funeral de Maria dos Anjos Fontes Loureiro, de 27 anos.

Havendo falecido no Hospital da Misericórdia de Barcelos, foi trasladada para esta freguesia num carro dos Bombeiros, acompanhado por pessoas da familia e outras que a simpatia da extinta lá levou.

O préstito foi esperado no limite da freguesia por uma enorme multidão de povo, que traduzia por lágrimas sentidas a cruciante dor que lhes amargurava os corações.

E' que a Maria dos Anjos, como lhe chamavam, era o simbolo das boas meninas desta terra e todas tinham por ela uma verdadeira afeição. Oxalá que a sua memória continue a iluminar-lhes o caminho da virtude e do dever, como ela sempre trilhou.

Consociou-se no ano findo com o noivo que julgou digno de si, Augusto da Silva Miranda; e, apoz um ano, a sua alma bela voou ao Céu, deixando vazios tantos corações.

Que o digam as lágrimas espalhadas sobre as flores naturais dos bouquetes, oferecidos e conduzidos pelas suas amigas: Cândida Rodrigues Carvalho, Bertolina dos Santos Barroso, Laurinda da Silva Vitorino, Margarida Ferreira da Silva, Clementina Ferreira da Silva, Maria da Conceição de Sousa Furtado e Ana da Silva,

Que descance em paz!

H. C. COELHO GONÇALVES

Secção Agricola

Adubos químicos e químico-orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os adubos **HC E HC (ESPECIAL)**